

O TETO E A EDUCAÇÃO

De: mensagem-cristovam@senado.leg.br [<mailto:mensagem-cristovam@senado.leg.br>]

Enviada em: quinta-feira, 8 de dezembro de 2016 09:07

Assunto: Artigo: O Teto e a Educação - Cristovam Buarque publicado no Jornal Correio Braziliense

CORREIO BRAZILIENSE

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE, EM 06/12/2016

O TETO E A EDUCAÇÃO

Cristovam Buarque

Senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

A Educação é parte do tecido social e econômico brasileiro. O que acontece ao redor, em todo o território e com toda a população, reflete-se dentro do sistema escolar e de cada escola.

Ao olhar ao redor, é possível ver que a Educação brasileira está ameaçada por uma profunda crise social e econômica que acena para o risco de uma desagregação social, devido a diversos fatores sociais, políticos, econômicos e mesmo culturais que ocorrem: violência urbana criando clima de guerra e impossibilitando clima de paz; radical corporativismo, rompendo com a possibilidade de coesão social; corrupção, oportunismo, falta de liderança de políticos, partidos sem propostas nem identidade; inflação, recessão, desemprego; aparelhamento do Estado para servir a interesses particulares; a cultura do individualismo e imediatismo; crise fiscal que provoca situação de falência em municípios, estados e União, dívida crescente. Ainda mais grave, cada um deles afeta aos demais formando um círculo vicioso que levará ao crescimento de cada um dos outros.

Por isso, o equilíbrio das contas públicas é uma condição fundamental para o bom funcionamento da Educação ao longo dos próximos anos e décadas. Os que defendem um bom sistema educacional e sabem que isso será a base para o progresso, devem entender que neste momento é urgente e fundamental recuperar o quadro falimentar das finanças públicas. Para isso, o Brasil tem que estancar os gastos da União que têm crescido em proporções muito superiores à arrecadação, devido ao elevadíssimo custo da Dívida Pública, dos custos operacionais do setor público, especialmente na Previdência; no montante de Sacrificios Fiscais e também nos gastos de setores como Educação e Saúde.

Importante enfatizar que não se trata de congelar os gastos de cada setor e cada rubrica orçamentária, mas do conjunto deles. Depois da determinação do teto de

gastos, o governo e o Congresso poderão elevar gastos em qualquer setor, desde que reduzindo gastos em outros setores. Esta nova realidade será fundamental na educação da política brasileira: pela primeira vez teremos a obrigação de eleger prioridades para execução do orçamento da União, e de buscar eficiência na execução destes gastos.

Mais ainda. A PEC 55 dá ao Congresso Nacional um poder que nós, parlamentares, ainda não exercemos. Os deputados e senadores poderemos dizer qual setor é mais prioritário para o país, qual setor pode ser deixado a cargo da iniciativa privada e quais setores, como Educação e Saúde, merecem mais recursos.

De qualquer forma, no primeiro momento a PEC do Teto não interfere na alocação de recursos para a Educação, porque o Projeto de Lei Orçamentária para 2017, encaminhado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, destinou o total de R\$ 62,5 bilhões, equivalentes a 21,8% da receita líquida de impostos estimada, para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. E se considerarmos todas as fontes de recursos previstas no orçamento para a Educação, esse valor salta para R\$ 88,3 bilhões – 71,5% (R\$ 36,8 bilhões) acima do que a Constituição asseguraria com a manutenção do artigo 212.

A PEC vai dar um choque de veracidade na distribuição dos recursos e vai exigir mais militância dos defensores de mais recursos para a Educação. Já não vai bastar pedidos para a Educação, vai ser preciso identificar não apenas quem é a favor da Educação, mas também, pela primeira vez, quem é contra. Agora, além de lutarmos por mais recursos para a educação, seremos obrigados a definir de onde tirar esses recursos adicionais. Não mais estádios e escolas, teremos que optar. E esta é uma condição necessária para construirmos um "partido dos educacionistas". Isso será positivo, porque alguns se acomodaram ao defender apenas mais recursos para a Educação, sem disputar com os demais setores da economia. Ficava fácil defender mais dinheiro para a escola, fechando os olhos para o descalabro e a corrupção.

A luta vai exigir escolha, mas em compensação o que for conseguido será em moeda sólida, não mais a falsa moeda da inflação que os sindicatos comemoram com suas vitórias, enquanto os professores descobrem que o aumento no contracheque não aumenta a mercadoria no carrinho do supermercado.

E essa luta pela Educação vai exigir a disputa com os demais setores.

Cristovam Buarque é senador (PPS-DF)

Comentários & Réplicas

Enviada em: quinta-feira, 15 de dezembro de 2016 17:29

Para: 'mensagem-cristovam@senado.leg.br'

Cc: 'Dep. Adão Vllaverde (vllaverde@af.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)'

Assunto: RES: Artigo: O Teto e a Educação - Cristovam Buarque publicado no Jornal Correio Braziliense

Prezado colega UnBiano Cristovam, meu ex-reitor e, hoje, Exmo. Senador, Parabéns pelo artigo. Já deve estar levando bastante tranco de colegas por conta dele, não? Faz parte.

A sua mensagem é bem clara e reitera, em boa hora, a indicação de que, bem ou mal com a PEC-55, está se lutando por uma “corporificação” do, até agora, surreal e fantasioso orçamento da União.

O estabelecimento do TETO real de gastos demandará, certamente, uma avaliação e reavaliação de programas e projetos nacionais em termos de custo/benefício, exequibilidade, etc., forçando pelo menos um mínimo de planejamento mais realista e, conseqüentemente, a fixação das verdadeiras prioridades da Nação. E que nunca mais venham atrapalhar disparates como as “abobrinhas” das emendas de parlamentares e de interesses maiormente eleitoreiros.

Espera-se que, a partir dessa necessária limitação (melhor: **manutenção**) de gastos aprovada, a EXECUÇÃO do orçamento seja a mais consistente possível com o PLANEJADO e, assim, que os demais sistemas de orçamentos públicos estaduais e municipais passem a seguir esse exemplo do nível federal.

Com a obrigação de planejar (conhecer, prever, calcular,..) atividades, eventos, recursos financeiros e humanos,.. serão expostos as gorduras (excessos) e as fraquezas (escassez), superposições, .. bem como outros problemas estruturais do aparelho governamental. Isto permitirá uma governança mais segura, realista, competente e isenta de ideologismos que se caracterizam por programas/projetos *salvadores do povo*, espetaculosos e caros que fazem a ocasião do ladrão e na contramão das soluções sócio-econômicas.

Abraço

Manfredo Winge

<http://mm.eco.br/zjg/hp.htm> [Confraria Democrática do Bom Senso]

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

De: Manfredo

Enviada em: sábado, 17 de dezembro de 2016 17:37

Para: 'mensagem-cristovam@senado.leg.br'

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)'

Assunto: Reenviando email do "Artigo: O Teto e a Educação - Cristovam Buarque" com adendo "A verdade sobre a PEC 241 - David Coimbra"

Prezados,

em adendo a esta mensagem do Prof. Cristovam Buarque, estou enviando *link* de artigo de 13/10/16 do jornalista e escritor David Coimbra (“A verdade sobre a PEC 241”) expondo esta mesma importante questão com outra perspectiva, à da TINA.

A aprovação da PEC 241 – 55, segundo divulgado pelo Planalto

(<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/noticias/2016/10/saude-e-educacao-estao-protegidas-no-texto-da-PEC-241>) evitará que se gaste, no TOTAL, mais do que foi gasto o ano anterior (**Orçamento da União com teto de valor global corrigido pela inflação do ano anterior, EXCETO Saúde e Educação**).

Saudações, Manfredo

“A verdade sobre a PEC 241”

Os mesmos que criticam hoje poderiam elogiar ontem

Por: David Coimbra

david.coimbra@zerohora.com.br

13/10/2016 - 04h03min | Atualizada em 13/10/2016 - 11h03min

Quando Margaret Thatcher começou a aplicar seu plano econômico na Inglaterra, 364 economistas lançaram um manifesto repudiando-o.

Trezentos e sessenta e quatro.

Se os jornais britânicos quisessem, poderiam publicar um artigo por dia de economista criticando as medidas de Thatcher, sem repetir economista durante um ano inteiro, dando só o Natal de folga para a primeira-ministra.

Em resposta, Thatcher veiculou na TV uma campanha publicitária que tinha como principal slogan a sigla TINA. Em inglês, There Is No Alternative. Não existe alternativa.

A Inglaterra de hoje prova que Thatcher estava certa ontem. Mas, há três anos, quando Thatcher morreu, não poucos ingleses insultaram sua memória com amargura. O que é normal. Reformas como a que ela fez não são populares — milhões perdem vantagens, milhares perdem tudo. Para o conjunto do país, no entanto, o thatcherismo foi saudável.

A Inglaterra é o que é hoje graças a ela.

Thatcher formou dupla histórica com Ronald Reagan, então presidente dos Estados Unidos. Reagan a admirava e alguns americanos me disseram que a temia. Reagan costumava repetir que ela era "o melhor homem da Inglaterra". Já os soviéticos, inimigos da primeira-ministra, apelidaram-na de Dama de Ferro. Era para ser jocoso, mas Thatcher adorava ser chamada assim.

As atuações de Reagan e Thatcher foram semelhantes, cada qual em seu lado do oceano. O ódio que foi devotado a ambos, também. Reagan, porém, fez nos Estados Unidos reformas quase tão importantes quanto as feitas por Thatcher. Os republicanos de hoje, tudo o que eles queriam era ter um Reagan no partido, ao invés de um candidato outsider com ideias que dançam entre o folclórico e o abjeto como é Donald Trump.

Reagan não tinha a mesma consistência teórica de Thatcher, era mais intuitivo do que intelectual, mas soube ser firme como ela. Ainda assim, os economistas que os atacavam jamais reconheceram que eles, economistas, estavam errados, e que os governantes estavam certos.

Essa é uma característica dos economistas — eles nunca erram. Observe o comportamento dos economistas brasileiros. Alguns, que tiveram trajetórias trágicas no Ministério da Fazenda, vivem dando opinião, e são ouvidos e respeitados como se fossem sábios.

Mas a verdade é que a economia não é uma ciência exata. Vale-se da matemática e da estatística, que são aparentemente precisas, mas é aplicada aos seres humanos, que são claramente imprecisos. Uma medida econômica depende de vários fatores imponderáveis para funcionar, porque depende das pessoas e as pessoas são imponderáveis.

Agora, o governo brasileiro tenta aprovar a tão debatida PEC 241. Nas últimas semanas, tenho lido economistas se manifestando contra e a favor. Eles apresentam dados, eles vociferam, eles são definitivos. Todos juram que estão certos em suas previsões. Mas, ao fim e ao cabo, essas opiniões alegadamente técnicas são apenas políticas.

O economista que urdiu o plano, Henrique Meirelles, havia sido indicado por Lula para ser ministro da Fazenda de Dilma. Lula gosta de Meirelles. Fosse Lula o presidente e Meirelles o ministro, o mesmo plano seria aplaudido por quem hoje o critica e seria criticado por quem hoje o aplaude.

Parafrazeando aquele marqueteiro de Bill Clinton, eu diria, sobre a situação econômica do Brasil de hoje: é a política, estúpido!

De qualquer forma, lendo e ouvindo tanto os que aplaudem quanto os que criticam, formei a convicção de que o problema é real: o governo gasta mais do que devia e precisa fazer algo, antes que seja tarde demais. Vai doer. Inevitavelmente, vai doer. Porque chegamos ao ponto em que chegou a Inglaterra nos anos 1980, quando foi preciso gritar: 'TINA. Em resumo: não há alternativa.'"

Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2018 11:25

Para: 'cezar@tece.rs.gov.br'; Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Cc: 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fermandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.colitor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camel@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katta.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentino.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br); Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br); Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br); Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); Ver. Adell Sell; Ver. Valter Nagelstein; Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Luis Fernando Veríssimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira

Assunto: ALERTA - ENSINO - Cezar Miola: pregar e praticar

Prezado Dr Miola, colega Cristovam e demais,

o Prof. Cristovam Buarque, digníssimo Senador da República, secundado por outras pessoas de bom senso entre às quais me incluo, apoiou a PEC241 de congelamento, em valores corrigidos só pela inflação, do bolo todo do OU – orçamento da União, exceto para as áreas sensíveis (Segurança, Ensino, Saúde..) que poderiam até aumentar mas outras teriam, então, de diminuir (ver [O TETO E A EDUCAÇÃO](#))

Não é isto que está se verificando nas execuções do orçamento por esse governo claudicante e ameaçado de ser escorraçado pela justiça a qualquer momento vistas as evidências de fatos já amplamente divulgados e outros que vêm aparecendo.

A matéria lúcida do eminente Conselheiro do TCE/RS, digníssimo Dr Cezar Miola, aqui transcrita, demonstra a enorme preocupação que brasileiros de boa estirpe e forte conhecimento de causa, tem com as **dificuldades que vão se amontoando na área educacional** e colocando o futuro das novas gerações e do próprio País em risco.

Cordialmente

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

EDUCAÇÃO

Cezar Miola: predicar e praticar

Conselheiro-ouvidor do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul

© ZERO HORA 30/11/2017 - 03h30min

© <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2017/11/cezar-miola-predicar-e-praticar-cjalfkfnf00op01mwmhaxa3v8.html>
cezar@tece.rs.gov.br

Imaginemos a cena: em campanha eleitoral, um candidato afirma, com todas as letras, que é contra os investimentos públicos em educação; que as escolas consomem recursos demasiados e que os professores devem ter os seus salários reduzidos. Os efeitos de tal declaração seriam mais que óbvios no seu desempenho nas urnas.

Ao contrário dessa ilustração caricata, a cada eleição, e a todo momento, o normal é ouvirmos discursos candentes em prol da universalização do acesso, da remuneração justa e digna para o magistério, da gestão democrática e eficiente, e de tudo o mais que enalteça o direito fundamental à educação. Embora, ressalve-se, inúmeros dos que assim falam talvez não matriculassem seus filhos e netos na escola pública.

Se a educação é (ou deveria ser) prioridade, os recursos a ela destinados não poderiam ser desviados a outras finalidades e os montantes investidos seriam capazes de assegurar uma escola inclusiva e de qualidade.

Quem determinou prioridade à criança e ao adolescente foi a Constituição. Decisão sábia, cujo cumprimento passa pelos planos de educação, da União, Estados e municípios. São 20 metas e mais de 200 estratégias definindo os grandes objetivos assumidos pelo poder público e pela sociedade nessa matéria. Metas que dependem de recursos dos orçamentos, agora em votação pelas casas legislativas do país. E também, claro, de mais eficiência, eficácia e efetividade quanto ao que já se investe, já que os mais de 80 anos de vinculações constitucionais não impediram que chegássemos aos 12,8 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais.

Se "lugar de criança é no orçamento público", é hora de o compromisso ir à ação. Ou então veremos que aquele discurso imaginado na abertura deste artigo pode não ser fantasioso. Mesmo que não proferido, ele estará confirmado se não dermos conta de oferecer boas escolas aos 10 milhões de brasileirinhos ainda excluídos, da educação infantil ao ensino fundamental.

Em resumo: é preciso colocar a educação no seu papel de centralidade para a verdadeira e duradoura transformação que almejamos para o país.

From: Ellen Bisconti

Sent: Tuesday, January 09, 2018 5:46 PM

To: Manfredo Winge

Subject: Re: ALERTA - ENSINO - Cezar Miola: pregar e praticar

Manfredo, casualmente, hoje 9 de janeiro, é a data da morte do grande do grande sociólogo Zygmunt Bauman. Uma de suas frases era que "o homem vivia num deserto de valores. Nele há uma falta de orientação em meio a um deserto de informações inúteis e indiferentes". Lembrei de uma certa época, de uma determinada situação: a nossa atual. Carência de valores.

Do tempo de Sócrates, sabemos da importância do autoconhecimento. A partir dele, a libertação que nos permitiu avançar celeremente para o desenvolvimento da Ciência.

Lendo sobre a Multidisciplinaridade, termo usado por Piaget há décadas, fico perplexa ao observar nossa decadência educacional. Seja por parte do governo, dos professores, do alunos. Eles são atores complementares e não excludentes. A responsabilidade é de todos. Temos sempre a tendência de jogarmos a culpa em alguém.

Nossa Educação não favorece a que cidadãos possam escolher com discernimento quem irá representá-los. Temo por isso.

Como educadora, vou um pouco mais adiante. Quando despertaremos em nossas alunos o gosto pelo aprender, a alegria de entrar numa sala de aula, sabendo que ali serão estimulados a refletir e que sairão diferentes do que quando entraram?

Sent: Wednesday, January 10, 2018 11:34 AM

To: Ellen Bisconti

Cc: Oscar P. G. Braun

Subject: ALERTA - ENSINO - Cezar Miola: pregar e praticar - RÉPLICAS E PONDERAÇÕES

Querida prima Ellen,

obrigado pelas tuas observações de educadora. Com referência a tua última frase, passo abaixo *link* de palestra (~1h) do Prof. Pierluigi que me foi enviado pelo colega e amigo Oscar Braun e que achei muito boa de ser repassada para a meninada vestibulanda; aliás, vou copiar e colar abaixo o e-mail todo dele e depois postar no *site* essas ponderações, algumas bem polêmicas.

Abraço
Manfredo

*From: Oscar P. G. Braun
Sent: Tuesday, October 17, 2017 5:03 PM
To: Manfredo Winge
Subject: ainda a escola sem partido e a "ideologia de gênero".*

Essa tal ideologia tem profundas raízes internacionais. Não é só mais um capricho da esquerda brasileira.

Veja os vídeos abaixo.

1 - Atenção para o vídeo A3. Desde o tempo em que dei aulas em pós-graduação e fiz parte de banca que via que os alunos de mestrado e doutorado não podiam discordar das ideias e interpretações dos orientadores. Por isso é que a Geologia no Brasil não abre novas fronteiras.

2 - O vídeo A1 vc pode enviar para o ... (sem dizer que fui eu que disse). Paulo Freire é um dos seus gurus.

3 - Já B-1 e B2 esclarecem toda a trama da ideologia de gênero.

Por fim C4 é uma palestra bem realista do estado do ensino no Brasil.

ESCOLA SEM PARTIDO E IDEOLOGIA DE GÊNERO

A1 - Eduardo Bolsonaro <https://www.youtube.com/watch?v=a7oOzAL8Vyc>

A2 - Escola Sem Partido: Professora esquerdista é massacrada pela Inteligência de Sociologo: <https://www.youtube.com/watch?v=7c9-uXQtdg4>

A3 - Professora relata caso de perseguição ideológica em universidade pública
<https://www.youtube.com/watch?v=4GW9abYxlOA>

IDEOLOGIA DE GÊNERO

B1 - Juíza de Direito: A origem da Ideologia de Gênero

<https://www.youtube.com/watch?v=mUKwbYKYz00>

B2 - ONU e a Implantação da Ideologia de Gênero | Fernanda Takitani

<https://www.youtube.com/watch?v=xlOtzuxtaRo>

B3 - Vladimir Putin destroza la ideología de género

<https://www.youtube.com/watch?v=EpH7XtFUM3M>

[sem comentários ideológicos]

EDUCAÇÃO.

C4 - Pierluigi Piazzi. Palestra: Eduque seus filhos para a vida. **[interessante! MW]**

<https://www.youtube.com/watch?v=weYxCI6qopI>

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)